Diretor — Américo de Campos, 1875-1884; Francisco Rangel Pestana, 1875-1890; Julio Mesquita, 1891-1927; Nestor Rangel Pestana, 1927-1933; Plinio Barreto, 1927-1958

O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA (1891 - 1927)

Cap. e Int. de São Paulo: d. ú. NCr$ 0,25, dom. NCr$ 0,40. Assin. NCr$ 60. End. Rua Major Quedinho, 28. Tel.: 239-3133. End. Telegráfico ESTADO. Telex: 021-601 e 021-602.

DIRETOR: JULIO DE MESQUITA FILHO | ANO 89 | QUINTA-FEIRA, 14 DE NOVEMBRO DE 1968 | N.º 28.712 | DIRETOR REDATOR-CHEFE: MARCELINO RITTER

Telefoto "Estado"

Brigadeiros — O ministro da Aeronáutica, marechal Márcio de Souza e Melo, apresentou ontem ao presidente da Republica, no Palácio do Planalto, os oito brigadeiros da Fôrça Aérea Brasileira, recentemente promovidos.

PC checo pode pôr fim à liberalização

PRAGA, 13 — Embora o vice-primeiro ministro Gustav Husak tenha afirmado hoje, em Bratislava, que da reunião de amanhã da Comissão Central do PC checoslovaco não resultará "nenhuma modificação substancial" na politica do governo de Praga, os observadores não afastam a possibilidade de que o encontro se constitua num marco decisivo para a total reformulação do programa reformista inaugurado em janeiro e, eventualmente, para o processo de esvaziamento e posterior deposição de Alexandre Dubcek e sua equipe.

Husak, que é também secretario-geral do PC da Eslovaquia, tentou esboçar um quadro tranquilo da situação nacional, atribuindo aos "semeadores de panico e inimigos da Checoslovaquia que procuram enganar o povo" o ambiente de grande tensão que precede á reunião do PC checo. Esta tensão, provocada pela revolta dos estudantes, trabalhadores e intelectuais diante da sujeição cada vez maior do governo de Praga ás imposições sovieticas, criou na Checoslovaquia uma atmosfera semelhante áquela dos dias que se seguiram á invasão do país pelas tropas do Pacto de Varsovia.

A diferença, que torna a situação mais séria, é que em agosto os lideres checos contavam com o apoio incondicional do povo. Agora, depois de varias medidas de "endurecimento" politico — censura á imprensa, proibição de viagens ao exterior, recondução de comunistas ortodoxos a cargos importantes — a unidade nacional, que permitiu a Dubcek resistir ás tentativas de Moscou de afastá-lo do poder, está comprometida.

Os lideres nacionais têm sido interpelados pelo povo e dentro do partido são notorias as divergencias entre os que se mantêm fiéis ao programa liberal, os que defendem uma politica de conciliação e os que aderiram aos sovieticos e advogam um retorno ao comunismo ortodoxo, nos moldes ditados por Moscou.

A reunião plenaria da Comissão Central do partido, que começa amanhã, indicará até que ponto Dubcek poderá continuar — se é que o deseja realmente — salvando o que fôr possivel do programa liberal. Mas poderá também mostrar que o secretario-geral do PC checo perdeu sua base de sustentação politica, o que significará o principio de seu fim.

Entre dois fogos

Os lideres liberais checos encontram-se atualmente em situação muito delicada. De um lado, sofrem a crescente pressão dos sovieticos — por meio do grupo de conservadores checos que se reorganizou e está em intensa atividade — e de outro têm que enfrentar a reação popular, interpretada principalmente pelos estudantes, jovens trabalhadores e intelectuais.

Os lideres reformistas estão aterrorizados diante da perspectiva de se repetirem as manifestações anti-sovieticas das ultimas semanas, cujo carater "contra-revolucionario" poderia irritar Moscou e trazer de volta ás cidades as tropas que foram removidas para a zona rural.

Hoje, Dubcek reuniu-se com os lideres estudantis, para tentar demovê-los do plano de voltar ás ruas no proximo domingo, "Dia Internacional do Estudante", para exigir a retomada do programa liberal. O secretario-geral do PC não foi mais feliz que as outras autoridades que conversaram anteriormente com os universitarios. Estes se mantêm firmes na disposição de promover uma grande manifestação publica de protesto se os resultados da reunião do partido forem "favoraveis aos conservadores", e ameaçam deflagrar uma greve geral em todo o país, caso o movimento seja impedido pela policia.

Repetindo o que já dissera o primeiro-ministro Oldrich Cernik, Dubcek advertiu os jovens de que, se insistirem em seus planos, obrigarão o governo a "reprimir com energia" as manifestações.

Ameaça a jornalistas

Hoje o governo checoslovaco apertou um pouco mais o cerco sobre os jornalistas ocidentais, anunciando que serão expulsos do país os correspondentes estrangeiros que "veicularem informações extra-oficiais". Há dois dias, 7 jornalistas — um norte-americano e seis alemães ocidentais — foram obrigados a deixar a Checoslovaquia.

A censura á imprensa — uma das primeiras exigencias dos sovieticos — já foi plenamente restabelecida na Checoslovaquia.

"Lobos imperialistas"

VARSOVIA, 13 — O secretario-geral do Partido Comunista sovietico, Leonid Brezhnev, que ontem fizera nova tentativa para justificar a invasão da Checoslovaquia, ao falar numa sessão do 5.o Congresso do PC polonês, voltou hoje a tratar do mesmo assunto, ao dirigir-se a trabalhadores de uma siderurgica desta capital. Afirmou que a União Sovietica e seus aliados, ao intervirem na Checoslovaquia, "frustraram os planos dos lobos imperialistas, que, fazendo-se passar por mansos cordeiros, tentavam fazer daquele país cabeça-de-ponte para destruirem a democracia nas demais nações comunistas".

"A União Sovietica e seus aliados não ficaram de braços cruzados — prosseguiu. Foram em ajuda da Checoslovaquia e a solidariedade internacional mostrou mais uma vez sua força e sua vitoria".

Lenart fala

Josef Lenart, ex-primeiro-ministro da Checoslovaquia, falou hoje no 5.o Congresso do PC polonês. Seu pronunciamento não tinha sido divulgado até o inicio da noite, ao contrario do que aconteceu ontem, quando o discurso de Brezhnev foi imediatamente distribuido pela agencia oficial de informações da Polonia, a PAP. Os observadores, entretanto, não acreditam que Lenart tenha feito criticas á União Sovietica e os demais paises do Pacto de Varsovia que invadiram a Checoslovaquia.

Ocupou também a tribuna o representante do PC hungaro, Bela Biszkum, que falou apenas 10 minutos, condenando "o oportunismo da direita e da esquerda".

O pronunciamento de Biszkum, considerado pelos observadores como "absolutamente anodino", foi interpretado como uma possivel confirmação das divergencias que separam a Hungria dos demais países socialistas, desde a invasão da Checoslovaquia. Esta tese é reforçada pelo fato de que o representante natural do PC hungaro no Congresso, seu secretario-geral Janos Kadar, recusou-se a viajar a Varsovia.

A referencia de Biszkum á Checoslovaquia limitou-se á afirmação de que "os ataques das forças contra-revolucionarias ameaçam ao mesmo tempo as conquistas daquele país e de toda a comunidade socialista".

AFP, ANSA, AP, Reuters e UPI

A França não voltará ao quadro militar da NATO

BRUXELAS, 13 — Fontes autorizadas do governo francês revelaram hoje que apesar de o presidente de Gaulle ter reconsiderado algumas de suas posições com relação á Organização do Tratado do Atlantico Norte depois da invasão da Checoslovaquia e da concentração de navios sovieticos no Mediterraneo, a França se manterá por enquanto afastada das operações militares da Aliança Atlantica, cujo Conselho inicia amanhã nesta capital uma reunião de três dias.

A crescente ameaça militar sovietica na Europa nos ultimos meses abalou as convicções do general de Gaulle a respeito da desnecessidade de fortalecimento da NATO, mas as esperanças de que as forças francesas sejam reintegradas na organização dissiparam-se com a noticia de que o chanceler Michel Debré virá a Bruxelas disposto a defender a mesma posição do governo de Paris.

A reunião

A reunião do Conselho da NATO — integrado pelos ministros da Defesa e das Relações Exteriores dos paises-membros — realiza-se normalmente no mês de dezembro, mas este ano foi antecipada em consequencia da urgencia de serem examinadas as implicações da invasão da Checoslovaquia no esquema de segurança da Europa Ocidental.

A França, que se retirou das operações militares da NATO enviará á reunião apenas seu ministro das Relações Exteriores, já que os vinculos diplomaticos foram mantidos.

Por outro lado, os informantes indicam que o presidente de Gaulle não retirará a França totalmente da Aliança no proximo ano, quando a NATO se reunir para considerar o desligamento ou admissão de novos membros. O governo de Paris, segundo as fontes, pretende manter-se em atitude de expectativa por mais algum tempo, antes de se decidir a romper todos os laços com a NATO.

EUA não mudam

O secretario de Estado norte-americano, Dean Rusk, que chegou esta tarde a Bruxelas para participar da reunião do Conselho da NATO, declarou que não acredita em mudança da politica do governo de Washington com relação á Aliança Atlantica quando Richard Nixon assumir a Presidencia. "Nossa politica — afirmou — tem sido a mesma durante anos. Não vejo por que mudá-la".

Não obstante, observadores europeus acreditam que o novo presidente dos Estados Unidos intensificará o apoio norte-americano ao fortalecimento do poderio da organização. São apontados como indicios reveladores dessa nova tendencia os pronunciamentos de dois parlamentares republicanos na Assembléia Parlamentar da NATO, que hoje se encerra nesta capital: o deputado Paul Fidley, de Illinois, informou que Nixon quer "uma rapida reunião de cupula da NATO"; "acordos que permitam aos aliados europeus participar das discussões da politica global da organização"; "aumento do nivel das forças da Aliança Atlantica"; e "novas conversações tendentes a conseguir a reconciliação da França com a NATO". Por sua vez, o senador Jacob Javits, de Nova York, pediu que o novo presidente dê prioridade "á reformulação das relações norte-americanas com a Europa, depois do fim da guerra do Vietnã".

Reunião preparatória

Reuniram-se hoje na sede da NATO os chefes de estados-maiores das forças armadas dos paises membros da organização, para preparar um relatorio que será encaminhado ao Conselho, contendo recomendações para as conclusões do trabalho dos ministros da Defesa e das Relações Exteriores que se reunirão a partir de amanhã.

Essas recomendações, segundo adiantaram fontes autorizadas, visam essencialmente o fortalecimento do poderio da NATO, para fazer frente á crescente ameaça militar da União Sovietica, depois da invasão da Checoslovaquia. O teor do documento, de acordo com as fontes, "é muito semelhante ás opiniões ontem emitidas, na Assembléia Parlamentar, pelo comandante supremo das forças da NATO, pedindo mais soldados e mais armamentos para a defesa da Europa Ocidental".

AFP, ANSA, AP, Reuters e UPI

Notícias do mundo comunista na página 2.

Onde votar no pleito de sexta

Tendo em vista a modificação das secções eleitorais, "O Estado" publica, às pags. 21 e 22 de sua edição de hoje, uma relação das secções eleitorais. Para votar no pleito de amanhã, o presidente Costa e Silva virá a São Paulo, pois seu titulo eleitoral é da Capital paulista.

Ecumenismo tem limites

CIDADE DO VATICANO, 13 — O Papa Paulo VI voltou hoje a advertir os católicos de que o comunismo e o catolicismo são duas doutrinas irreconciliaveis, tendo também lamentado as "iniciativas apressadas" de alguns fieis com relação ao movimento ecumenico.

Falando aos peregrinos durante a audiencia geral semanal, o pontifice afirmou, referindo-se ao conflito entre o ateismo e a fé: "As ideologias, como se diz agora, são radicalmente diferentes. A verdade, entretanto, quando é integrada e compreendida, é una. A discussão e o dialogo são possiveis".

Num discurso pronunciado durante uma audiencia aos cardeais, também hoje, o pontifice voltou a condenar as "ceias eucaristicas" realizadas em alguns paises, quando catolicos e cristãos de outras religiões comungam conjuntamente. Paulo VI disse que tais iniciativas retardarão, em vez de abreviar, a união dos cristãos, buscada pelos promotores dessas cerimonias religiosas.

Mais noticias na página 2. Na página 16 telegrama de nosso correspondente em Paris sôbre a crise na Igreja francesa.

Vietnã do Sul nega acôrdo com EUA

SAIGON, 13 — O governo do Vietnã do Sul desmentiu hoje as declarações feitas ontem em Washington pelo secretario da Defesa, Clark Clifford, sobre um acordo formal de Saigon com os Estados Unidos a respeito da suspensão dos bombardeios do Vietnã do Norte e sua participação nas conversações ampliadas, que deveriam ter começado em Paris no dia 2.

Ton That Thien, ministro da Informação do Vietnã do Sul, declarou-se surpreendido pelas afirmações de Clifford e acusou os Estados Unidos de terem assumido um compromisso secreto com Hanói, sobre a ampliação das negociações de paz, cinco meses antes da suspensão dos bombardeios do Vietnã do Norte.

Clifford declarara ontem que o governo de Saigon voltara atrás depois de ter assegurado aos Estados Unidos sua participação nas conversações de Paris.

Imediatamente depois que tomou conhecimento das declarações do secretario da Defesa dos Estados Unidos, o presidente Nguyen Van Thieu convocou o Conselho Nacional de Segurança, a fim de examinar a situação e a eventualidade do envio de uma delegação sul-vietnamita a Paris, se Hanói aceitar a proposta formulada por Thieu para a composição de apenas duas delegações — uma liderada por Hanói e outra por Saigon.

Em suas declarações á imprensa o ministro sul-vietnamita da Informação afirmou: "Surpreenderam-me os propositos do sr. Clifford e suponho que são devidos a uma má interpretação de nossa posição". Referindo-se a um possivel "comunicado conjunto" que segundo Clifford os Estados Unidos e o Vietnã do Sul teriam redigido, That Thien disse que "em nenhum nivel, em nenhum momento, a nenhuma pessoa o presidente Thieu deu sua aprovação".

Finalizando suas declarações, That Thien reiterou que "consentir que a FLN compareça á conferencia na forma de delegação, equivaleria a reconhecê-la, o que não podemos aceitar. Contudo, na delegação do Vietnã do Norte os representantes da FLN podem sentar-se onde quiserem, na frente ou atrás".

Sem efeito

O governo deixou claro que as conversações de paz entre os Estados Unidos e o Vietnã do Norte, sem a presença de representantes de Saigon, serão consideradas sem efeito pelo governo sul-vietnamita.

Em Paris representantes da FLN sugeriram que os Estados Unidos devem reiniciar as conversações sem a presença de representantes sul-vietnamitas. Duong Dinh Thao, porta-voz da delegação, declarou: "Caso Saigon não envie uma delegação, as três partes — FLN, Vietnã do Norte e Estados Unidos — devem reunir-se sem demora para encontrar uma solução fundamentada no programa apresentado pela Frente".

Enquanto o embaixador Averell Harrimon, chefe da delegação norte-americana, manteve uma entrevista de 40 minutos com o observador do governo sul-vietnamita em Paris, Pham Dang Lam, o porta-voz da delegação de Hanói, Nguyen Thanh Le, declarava que Hanói considerava "bastante interessante" a sugestão velada feita por Clark Clifford ontem em Washington de que os Estados Unidos continuarão as negociações, com ou sem a participação do Vietnã do Sul.

Opinião

A agencia TASS divulgou hoje a opinião oficial do governo sovietico, segundo a qual o governo de Saigon tornou-se mais belicoso que o dos Estados Unidos, além de afirmar que a influencia da FLN está aumentando consideravelmente em todo o Vietnã do Sul. Simultaneamente a "TASS" rejeitou a alegação sul-vietnamita de que só o governo de Saigon representa o povo do Vietnã.

Segundo a agencia, "as criticas do presidente Van Thieu á suspensão dos bombardeios do Vietnã do Norte demonstraram que o regime politico de Saigon é ainda mais beligerante do que seus patrões norte-americanos". O regime de Van Thieu, afirma a "TASS", "está cada vez mais isolado e denuncia, cada vez mais, sua natureza reacionaria".

AFP, AP, Reuters e UPI

Mais notícias do Vietnã na página 15.

78 páginas

Lima: militares poderão fazer a reforma agrária

Da Sucursal do **RIO**

"As Fôrças Armadas estão em condições de levar adiante a reforma agrária, porque os militares no Brasil não têm ligações com grupos econômicos, que poderiam sentir-se prejudicados com a orientação dada pelo govêrno ao problema", declarou ontem o ministro Albuquerque Lima, do Interior, em encontro informal com jornalistas no Rio.

Reconheceu o ministro que alguns pontos do programa revolucionário, entre os quais a realização da reforma agrária, ainda não foram cumpridos até agora, mas afirmou que todos êles estão sendo equacionados e revistos para o encaminhamento das soluções definitivas.

Disse acreditar que as reformas pregadas pela Revolução possam ser feitas dentro da atual Constituição, frisando que o processo revolucionário está ainda "em caminho, devendo prolongar-se de 5 a 10 anos".

As razões

Admitiu o ministro do Interior que a própria estrutura da administração governamental impediu o bom êxito de algumas tarefas a que se propôs o govêrno. Citou, no caso da reforma agrária, a do Nordeste, entregue primeiramente ao GERAN, cuja direção era designada pelo IAA. Com a nova legislação, que dá ao Ministério do Interior o poder de indicar o diretor do GERAN, o general Albuquerque Lima acha que o govêrno terá condições de executar a reforma.

Acrescentou que será o primeiro a denunciar o malôgro governamental, caso daqui a algum tempo grupos economicos tenham impedido a realização da meta.

"Infâmia"

O ministro do Interior classificou de "uma infâmia a meu pensamento e à minha consciência" as especulações segundo as quais sua série de pronunciamentos e declarações tenham por objetivo firmar uma liderança nos setores militares, principalmente no Exército, a fim de concorrer à sucessão do marechal Costa e Silva.

"Sou senhor de meus atos e falarei sempre que julgar conveniente, quando em defesa dos interêsses nacionais. Não tenho outros objetivos e o resto não passa de intriga ou talvez de desinformação", acentuou.

Aliança

Sôbre a participação de grupos da oposição, inclusive de esquerda, no processo de desenvolvimento nacional, o ministro do Interior disse que todos poderiam ter essa participação, com exceção dos comunistas.

A uma pergunta dos jornalistas sôbre quais os grupos que se opõem à obra revolucionária, o general Albuquerque Lima afirmou que os estudantes e os setores de esquerda da Igreja não têm fôrça para impedir a tarefa governamental. Mas, a seu ver, setores subversivos podem, em determinados momentos, estar unidos a grupos econômicos com o objetivo de criar embaraços à obra redentora empreendida pela Revolução de 1964.

Na ESAO

Ontem ainda, o ministro Albuquerque Lima pronunciou conferência na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais — ESAO — na Vila Militar, durante a qual examinou problemas de habitação, da reforma agrária, e da filosofia da Revolução.

(Ver pág. 5).

Radiofoto AP

O ministro de Estado sul-vietnamita nega o acôrdo com os EUA revelado por Clifford